


Frustração, interesse e planejamento: atividades propostas em livros didáticos de projeto de vida envolvendo o mundo do trabalho

Guilherme Baumann Achterberg
Eduardo Adolfo Terrazzan

Guilherme Baumann Achterberg

Universidade Federal de Santa Maria,
UFSM, RS, Brasil


E-mail: guilherme.achterberg@acad.ufsm.br

 <https://orcid.org/0000-0003-4690-8543>

Eduardo Adolfo Terrazzan

Universidade Federal de Santa Maria,
UFSM, RS, Brasil

E-mail: terraedu@yahoo.com.br

 <https://orcid.org/0000-0002-4723-159X>

Resumo

Um Projeto de Vida é um conjunto de metas, desejos e sonhos que são interligados e produzem uma espécie de bússola que aponta determinado caminho em direção ao futuro que pode ainda ser caracterizado como um fenômeno individual e social. Este trabalho tem como objetivo caracterizar as atividades pedagógicas, envolvendo o Mundo do Trabalho, propostas em obras didáticas de Projeto de Vida. Foram analisados nove (9) livros didáticos recomendados pelo Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD). A metodologia adotada é do tipo qualitativa, com uso de aportes teóricos-metodológicos relacionados à Teoria Fundamentada nos Dados. Após codificação do material coletado, foram construídas três (3) categorias analíticas: 1) Gerenciando frustrações e se tornando resiliente; 2) Investigando possíveis caminhos profissionais com base no interesse; e 3) Planejando o futuro: construindo estratégias para realizar sonhos. Concluímos que nessas categorias estão distribuídos três tipos principais de atividades didáticas: a) Criar estratégias para atingir um ou mais objetivos, sendo flexível e resiliente; b) Investigar sobre empreendedorismo na comunidade em que vive e em outros contextos; c) Investigar caminhos profissionais considerando os interesses pessoais. Dessa forma, os livros didáticos analisados evitaram discutir problemáticas como o desemprego persistente em sociedades capitalistas, bem como as precariedades que os trabalhadores vivenciam no mundo. Temas como os direitos trabalhistas e o que fazer diante da crise do emprego foram poucos debatidos, isso quando apareceram nas obras didáticas.

Palavras-chave: Projeto de Vida. Ensino Médio. Análise de livros didáticos.

Recebido em: 13/06/2023

Aprovado em: 08/10/2023



Abstract

Frustration, interest and planning: activities involving the World of Work proposed in Life Purpose textbook

A Life Project is a set of goals, desires, and dreams that are interconnected, creating a kind of compass that points towards a certain path towards the future. The Life Project can be characterized as an individual and social phenomenon. This study aims to characterize didactic activities involving the World of Work proposed in Project Life textbooks. Nine (9) textbooks recommended under the National Program for Textbooks and Didactic Material (PNLD) were analyzed. The methodology adopted is qualitative, using theoretical and methodological contributions related to Grounded Theory (GT). After coding the collected material, three (3) analytical categories were constructed: 1) Managing frustrations and becoming resilient; 2) Exploring possible career paths based on interests; and 3) Planning the future: building strategies to achieve dreams. In conclusion that three main types of didactic activities are distributed across the categories: a) Creating strategies to achieve one or more objectives, being flexible and resilient; b) Exploring entrepreneurship in the community and other contexts; c) Investigating career paths considering personal interests. The analyzed textbooks largely avoided addressing topics such as persistent unemployment in capitalist societies, as well as the challenges that workers experience in the world. Topics such as labor rights and strategies for managing job crises were infrequently addressed in the textbooks when they did appear.

Keywords:

Life Project. High school. Textbook analysis.

Resumen

Frustración, interés y planificación: las actividades propuestas en los libros de texto del proyecto de vida que involucran el mundo del trabajo

Un Proyecto de Vida es un conjunto de metas, deseos y sueños que están interconectados, creando una especie de brújula que señala un camino específico hacia el futuro y puede ser definido como un fenómeno individual y social. Este trabajo tiene como objetivo caracterizar las actividades didácticas, relacionadas con el Mundo del Trabajo, propuestas en los libros didácticos de Proyecto de Vida. Se analizaron nueve (9) libros didácticos recomendados por el Programa Nacional del Libro y Material Didáctico (PNLD). La metodología utilizada es cualitativa y se basa en los principios de la Teoría Fundamentada en los Datos (TFD). Después de codificar el material recopilado, se construyeron tres (3) categorías analíticas: 1) Manejando frustraciones y desarrollando resiliencia; 2) Explorando posibles trayectorias profesionales basadas en intereses; y 3) Planificando el futuro: construyendo estrategias para cumplir los sueños. Concluimos que en estas categorías se distribuyen tres tipos principales de actividades didácticas: a) Crear estrategias para alcanzar uno o más objetivos, siendo flexibles y resilientes; b) Investigar sobre el emprendimiento en la comunidad en la que se vive y en otros contextos; c) Investigar las trayectorias profesionales considerando los intereses personales. De esta manera, los libros didácticos analizados evitan discutir problemáticas como el desempleo permanente en las sociedades capitalistas, así como las precariedades que experimentan los trabajadores en el mundo. Temas como los derechos laborales y qué hacer ante la crisis del empleo también se discuten poco, cuando aparecen en los libros didácticos.

Palabras clave:

Proyecto de vida. Escuela secundaria. Análisis de libros de texto.

1 Introdução

O ensino médio tem sido, ao menos desde 2012, a etapa da educação básica com mais disputas contemporâneas em torno de suas finalidades.¹ Em uma década não se chegou a um consenso sobre como deve ser o currículo do Ensino Médio (EM) brasileiro nem sua forma de oferta. Em nossa opinião, esse impasse se deve a divergências políticas e ideológicas acerca do objetivo desta etapa. Para grupos políticos empresariais e conservadores, o EM deve ser voltado para um ensino mais técnico e “atraente” para os estudantes, com ênfase no desenvolvimento de competências como flexibilidade, resiliência e empreendedorismo – uma visão de preparação para o mercado de trabalho. Já para grupos políticos progressistas, ele deve ter como finalidade a formação ampla e geral dos estudantes, pautada nos conhecimentos científicos, filosóficos e artísticos produzidos pela humanidade. Nessa perspectiva, o EM não deve se voltar para uma formação precária envolvendo o Mercado de Trabalho, mas sim para permitir a emancipação humana.

No âmbito da Reforma do Ensino Médio iniciada em 2016,² o termo Projeto de Vida adquiriu centralidade e foi associado a outros conceitos, como protagonismo juvenil, autonomia e planejamento do futuro. É importante destacar que esse termo já aparecia em outros documentos de políticas educacionais, bem como em relatórios do setor privado e em pesquisas da área da Psicologia, Sociologia e Pedagogia (Alves; Oliveira, 2020). Compreendemos que o Projeto de Vida é uma intenção estável, duradoura e que orienta a vida dos sujeitos, motivando-os a atingir seus sonhos e que sua elaboração é um processo individual e social, uma vez que envolve aspectos subjetivos, por exemplo, a identidade do sujeito e suas aspirações, além de aspectos estruturais da sociedade em que se vive, como classe social, condições socioeconômicas, culturais e regionais. (Damon, 2009).

Com o processo de reformulação do EM, novos livros didáticos foram produzidos e distribuídos nas escolas públicas de educação básica a fim de suplantarem as possíveis necessidades de materiais de apoio que as novas demandas causaram e também acelerar a implementação da BNCC. A regulamentação de livros didáticos em território brasileiro tem suas raízes em 1937, ano em que foi criado o Instituto Nacional do Livro. Foi no governo de Getúlio Vargas que, em 1938, o Estado Brasileiro passou a regulamentar a produção, importação e utilização dos livros didáticos. No ano de 2017, o PNLD sofreu mudanças via

¹ Exemplo disso são os diversos projetos de lei já protocolados, como o PL 6.840/2013 e dez anos depois, o PL nº 2.601/2023. Além disso, a Medida Provisória de 746/2016 também faz parte desse percurso conflituoso do EM. Em 2011, foram produzidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio que foram publicadas em 2012. Nesse mesmo ano (15 de março de 2012) foi criada a Comissão Especial destinada a promover Estudos e Proposições para a Reformulação do Ensino Médio (CEENSI), a partir de iniciativa do Deputado Reginaldo Lopes. Foi essa Comissão que produziu o PL 6.840/2013.

² É importante lembrar que o governo que publicou a MP da Reforma chegou ao poder por meio de um processo político de golpe parlamentar, com a consolidação do impeachment da então presidenta, Dilma Rousseff. Em segundo lugar, o governo de Michel Temer optou pelo caminho de uma MP ao invés de um processo democrático e de discussão ampla com a sociedade. Um terceiro ponto polêmico é que tal medida alterou a carga horária do ensino médio, organizou as disciplinas por áreas do conhecimento e ainda instituiu os itinerários formativos. Dessa forma, em meio a uma ruptura na democracia brasileira e a protestos de educadores, a MP avançou e se consolidou como a Lei nº 13.415, de fevereiro de 2017.

decreto presidencial de número 9.099, de 18 de julho de 2017, em um período político instável após o então recente golpe institucional de 2016.

Em seu artigo 2º, o decreto 9.099, de 18 de julho de 2017, estabelece como objetivos do PNLD:

- I - Aprimorar o processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas de educação básica, com a consequente melhoria da qualidade da educação;
- II - Garantir o padrão de qualidade do material de apoio à prática educativa utilizado nas escolas públicas de educação básica;
- III - Democratizar o acesso às fontes de informação e cultura;
- IV - Fomentar a leitura e o estímulo à atitude investigativa dos estudantes;
- V - Apoiar a atualização, a autonomia e o desenvolvimento profissional do professor; VI - Apoiar a implementação da Base Nacional Curricular Comum. (Brasil, 2017).

Cabe ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), em conjunto com o Ministério da Educação (MEC), a organização do processo de avaliação e aquisição de materiais para o programa por meio de editais de convocação. O edital do ciclo do PNLD de 2021 foi nomeado como Edital de Convocação Nº 03/2019 – CGPLI³.

O objetivo VI consolidou-se na medida em que ocorreu essa reformulação no edital de 2021, a fim de organizar as obras por áreas curriculares ao invés de disciplinas, com a inclusão dos Projetos Integradores e com volumes destinados ao Projeto de Vida. Com isso, o PNLD passou de uma política de Estado voltada para distribuição de materiais didáticos para uma política de Estado fortemente influenciada por um governo em específico que, dentre os objetivos antigos, visava também a implementação de uma reforma educacional.

O presente artigo é um breve recorte de uma pesquisa desenvolvida durante o curso de Mestrado em Educação pela UFSM, sendo seu escopo total de maior extensão e complexidade a fim de abarcar os meandros que cercam os temas Projeto de Vida e Mundo do Trabalho. A fim de restringir o nosso objetivo para este texto, optamos por focar na caracterização das atividades didáticas que envolvem esses dois elementos e que estão expressamente propostas em obras de “Projeto de Vida” recomendadas no âmbito do edital do Ciclo de 2021 do PNLD.

2. As interfaces entre o trabalho pedagógico em torno do Projeto de Vida de estudantes e o Mundo do Trabalho

O trabalho pedagógico em torno da elaboração de um Projeto de Vida (PV) envolve o domínio de diversos aspectos⁴ do campo conceitual, procedimental e atitudinal. Dentre esses três campos, consideramos que o campo procedimental e atitudinal é priorizado pela própria natureza desse tipo de trabalho didático. Isso ocorre porque o Projeto de Vida (PV) só existe na medida em que os sujeitos realizam procedimentos mentais de reflexão, registram seus desejos e agem em direção aos seus objetivos de vida.

³ Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/consultas-editais/editais/edital-pnld-2021>. Acesso em 15 set. 2023.

⁴ Por exemplo, os conceitos de identidade e tempo são essenciais para pensar sobre projetos de vida.

Conforme assinalado na introdução, compreendemos que o PV transcende a mera formulação de metas ou desejos superficiais e imediatistas. Em consonância com Damon (2009) e Arantes, Pinheiro e Gomes (2019), concordamos que um PV deve ser duradouro, associado à identidade dos sujeitos e envolve a organização e previsão de um grande período de tempo do futuro. Destacamos a relevância das condições socioeconômicas nesse processo, uma vez que os sonhos dos estudantes são produzidos em meio à relação entre sua subjetividade e suas condições materiais e financeiras.

A ideia de projetar está relacionada com “[...] uma determinada relação com o tempo, em especial o futuro, e especificamente às formas como a juventude lida com esta dimensão da realidade” (Leão; Dayrell; Reis, 2011, p.1072). Uma vez que está relacionado com nossa posição em relação ao tempo futuro, o Projeto de Vida conecta-se diretamente com as dinâmicas sociais que definem a forma como a sociedade ocidental vivencia o tempo. Leccardi (2005) argumenta que vivenciamos, no século XXI e na sociedade ocidental, uma visão de tempo em que o presente é supervalorizado como dimensão da escolha e o futuro passa a ser visto como um horizonte descontínuo e dinâmico. Para a autora, vivemos em um período de crise do futuro, de crise de relação com o tempo. Nesse sentido, vale resgatar as ideias de Paulo Freire (2013, p. 86):

Na verdade, toda vez que o futuro seja considerado como um pré-dado, ora porque seja a pura repetição mecânica do presente, só adverbialmente mudado, ora porque seja o que teria de ser, não há lugar para a utopia, portanto para o sonho, para a opção, para a decisão, para a espera na luta, somente como existe esperança. Não há lugar para a educação. Só para o adestramento.

A concepção de futuro que Freire critica está inserida no contexto do *fatalismo* neoliberal, ideologia que pretende atribuir à história humana certa rigidez e determinismo. Em nossa visão, é correto afirmar, portanto, que o futuro deve ser continuamente visualizado como uma possibilidade e não como um dado fixo, já totalmente determinado pelo presente. Torna-se importante, no âmbito do Projeto de Vida, compreender que “[...] sonhar não é apenas um ato político necessário, mas também uma conotação da forma histórico-social de estar sendo de mulheres e homens.” (Freire, 2013, p. 91). Assim, sonhar faz parte da nossa natureza, uma vez que seres humanos se encontram em permanente processo de tornarem-se quem são. Para o autor, sonhar é sinônimo de almejar, antever, querer, ansiar por algo. É nesse ponto que o sonho do qual o autor nos fala se conecta com a noção de Projeto de Vida, uma vez que Freire (2013, p. 91) sintetiza que “[...] não há mudança sem sonho, como não há sonho sem esperança”.

Conforme assinalam Alves e Oliveira (2020), o termo Projeto de Vida não é monossêmico. Múltiplos atores sociais utilizam esse conceito, seja de forma mais individualizada e responsabilizadora ou mais coletiva e defensiva quanto ao futuro dos jovens. É importante ressaltar que “[...] na teia entre singular e plural, coletivo e individual, o contexto social, cultural e econômico se materializa em condições objetivas que se coadunam com as escolhas, as possibilidades e as determinantes [...]” (Alves; Oliveira, 2020, p. 24). Isso significa que a construção de um PV exige a consciência de que nem todas as escolhas são possíveis

em todos os contextos – principalmente em nosso país, em que as desigualdades socioeconômicas ainda são gritantes.

Sobre esse viés, pensando nas inúmeras faces que o Projeto de vida, a fim de articulá-lo com a temática do Mundo do trabalho, precisamos encarar que uma das ações centrais da existência humana é o trabalho. Durante sua execução, antevemos situações futuras e imaginamos aquilo que desejamos obter como produto da ação. Acerca desse elemento enquanto categoria, nos alinhamos com as concepções marxianas. Segundo Lessa e Tonet (2011, p. 26), o trabalho

“[...] possibilita que, ao transformarem a natureza, os homens também se transformem. E essa articulada transformação da natureza e dos indivíduos permite a constante construção de novas situações históricas, de novas relações sociais, de novos conhecimentos e habilidades, num processo de acumulação constante [...].

Em razão disso, este elemento crucial pode ser entendido como a essência da humanidade. Para Saviani (2007, p. 154), a essência humana “[...] não é, então, dada ao homem; não é uma dádiva divina ou natural; não é algo que precede a existência do homem. Ao contrário, a essência humana é produzida pelos próprios homens”. Além de ser identificado como processo ontológico da humanidade, o trabalho é um processo histórico e, portanto, se complexifica e muda ao longo do tempo.

Concordamos com Figaro (2008) e sua análise sobre o Mundo do Trabalho; para a autora, é nesse contexto que se cristalizam instituições diversas: empresas, sindicatos, órgãos do Estado que fiscalizam direitos trabalhistas, escolas técnico-profissionais, entre outros. O termo em si se estabelece como uma categoria ampla, complexa e alvo de diferentes significações; em função disso, é importante clarificar o cenário do trabalho no século XXI. É fundamental descrever a maneira como a atividade assalariada vem se materializando em nossa sociedade, especialmente no que diz respeito à juventude. A fim de compreender o contexto contemporâneo do Mundo do Trabalho, iniciaremos uma reflexão sobre as condições reais de emprego, com foco nas oportunidades para os jovens no Brasil.

Em um estudo recente conduzido por Vendramini et al. (2019, p.365), foi constatado que

As escolas em que as famílias têm uma renda mais baixa são as que contam com maior incidência de estudantes que trabalham ou que começaram a trabalhar mais cedo. Enquanto isso, nas escolas com famílias de renda levemente superior, há menor incidência de estudantes trabalhando, ou estes trabalham para cobrir suas próprias despesas, e não para subsistência da família.

Além dessa situação, muitos estudantes que foram ouvidos nessa pesquisa relataram que realizam trabalhos em casa, ajudando seus pais, cuidando de seus irmãos e, ocasionalmente, cuidando de crianças de vizinhos. No entanto, essas atividades não são percebidas por eles como trabalho propriamente dito. Os pesquisadores chegaram à conclusão de que os jovens vinculados à classe proletária, enquanto estão na escola, também são obrigados – desde que as condições materiais estejam presentes – a se tornarem mão-de-obra, assumindo a dupla identidade de estudantes e trabalhadores. (Vendramini et al., 2019).

Para Antunes (2020a, p.14), parte do Mundo do Trabalho hodierno pode ser caracterizado da seguinte forma: “*Uberização do trabalho*, distintos *modos de ser* da informalidade, precarização ilimitada, desemprego estrutural exacerbado, trabalhos intermitentes em proliferação, acidentes, assédios, mortes e suicídios [...]”.

Crescem de forma acelerada formas de contrato de trabalho que precarizam ou eliminam direitos trabalhistas básicos. Ricardo Antunes (em entrevista concedida a Lucas Martins Soldera) afirma que “[...] os jovens hoje [...] se tiverem sorte terão o privilégio de serem servos. O que é ser servo? Trabalhar sem direitos. [...] Não tem trabalho, fica esperando e não recebe. Se não tomar cuidado, só vai ter férias quando se acidentar.” (Antunes, 2020b, p. 2).

Amplamente difundida na mídia e em discursos empresariais, o empreendedorismo se mostra como a “salvação” para a ausência de empregos formais. Na análise de Filgueiras (2021), a narrativa sobre o empreendedorismo não é mais a mesma apresentada entre os anos 1990 e 2000. Segundo o autor, pode-se compreender que hoje existem discursos sobre um “novo” empreendedorismo: essa renovação radicaliza a noção de empreender, pois no auge da aparente democratização das tecnologias tudo “só depende de você”. Nas palavras de Filgueiras (2021, p. 65), “[...] basta ter um computador, um carro ou mesmo uma bicicleta para a produção ‘autônoma’ de renda, seja como criador, seja como parceiro de uma *startup*”.

O avanço dessa narrativa está diretamente relacionado à hegemonia do neoliberalismo. Compreendemos o neoliberalismo na acepção de Harvey (2011, p.12):

O neoliberalismo é, em primeiro lugar, uma teoria das práticas político-econômicas que propõe que o bem-estar humano pode ser melhor promovido liberando-se as liberdades e capacidades empreendedoras individuais no âmbito de uma estrutura institucional caracterizada por sólidos direitos à propriedade privada, livres mercados e livre comércio. O papel do Estado é criar e preservar uma estrutura institucional apropriada a essas práticas.

A configuração das práticas político-econômicas que surgiu na década de 1980 ganhou hegemonia não apenas como uma abordagem econômica, mas também como um tipo dominante de discurso, exercendo influência direta sobre o modo como as pessoas vivem⁵.

O neoliberalismo, além de se estabelecer como uma forma de organizar a economia de uma nação, também se consolidou como uma forma particular de racionalidade que estrutura a economia global e as subjetividades individuais. Nesse sentido, essa vertente de pensamento não busca mais a extinção do Estado, mas sim a transformação dele em uma espécie de empresa. Conforme apontado por Christian Laval (2020), em entrevista concedida a Carolina de Roig Catini, na medida em que o objetivo dos intelectuais neoliberais é estabelecer uma sociedade concebida como um mercado, cabe aos indivíduos agirem como empresas e assumir a “gestão” de seu capital pessoal. O sujeito neoliberal é, na compreensão de Dardot e

⁵ Para uma melhor compreensão histórica do neoliberalismo e das suas consequências, recomenda-se a leitura das obras de Dardot e Laval (2016) e Harvey (2011).

Laval (2016, p. 331), “[...] especialista em si mesmo, empregador de si mesmo, inventor de si mesmo, empreendedor de si mesmo: a racionalidade neoliberal impele o eu a agir sobre si mesmo para fortalecer-se [...]”.

Outro aspecto relevante do neoliberalismo é abordado nas pesquisas e reflexões de Dunker (2021). Segundo o autor, existe relação entre essa racionalidade e certa “gestão” do sofrimento psíquico na contemporaneidade. Seus estudos apontam que, à medida que o indivíduo é colocado no centro, ele passa a se cobrar para ser um empreendedor de sucesso – maximizando seu potencial. Para isso, o sujeito deve agir de forma autônoma e flexível, auto motivando-se em suas experiências de trabalho. No entanto, diante da ausência de pleno emprego digno, precarização da saúde e de dificuldades em obter condições mínimas de vida, os estados psíquicos depressivos se generalizam⁶.

3. Metodologia

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, ou seja, possui uma natureza interpretativa e analítica em relação aos diferentes enunciados presentes nas obras didáticas. De acordo com Creswell (2010), nas pesquisas qualitativas, a análise geralmente é conduzida por meio de métodos indutivos, com o auxílio de uma ou mais “lentes” teóricas que são a base para interpretar as informações. Embora tenhamos utilizado contribuições teórico-conceituais como guias para esta pesquisa, não adotamos um modelo teórico completamente estabelecido e evitamos hipóteses rígidas. Seguindo a proposição de Flick (2009), esses aportes teórico-conceituais atuaram como “conceitos sensibilizantes”, auxiliando-nos a direcionar a análise e a interpretar os dados coletados⁷.

Dentre as várias abordagens qualitativas disponíveis, decidimos adotar a abordagem da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD). A Teoria Fundamentada nos Dados pode ser entendida, conforme descrito por Tarozzi (2011), como um método amplo e um conjunto de procedimentos utilizados para trabalhar os dados de uma pesquisa empírica. Para Charmaz (2009), a Teoria Fundamentada permite ao pesquisador elaborar, por meio de suas categorias analíticas construídas (e diretamente relacionadas aos dados coletados), uma compreensão teórica do fenômeno estudado. A autora entende que é possível ver “[...] os métodos da teoria fundamentada como um conjunto de princípios e práticas, não como pacotes ou prescrições prontas” (Charmaz, 2009, p.24). Ela destaca que as principais características da TFD são: a coleta e a análise – via codificação – simultânea dos dados, a construção de uma interpretação da realidade estudada e a redação de memorandos.

⁶ Para o autor, a naturalização dessa realidade leva os indivíduos a aceitarem a ideia de que, em vez de estarem desempregados, podem se tornar “empreendedores” e se não conseguem, a responsabilidade por esse fracasso recai unicamente sobre si mesmos.

⁷ Por exemplo, ao escolher como foco o Mundo do Trabalho, foi necessário levar em conta os conhecimentos social e historicamente produzidos por pensadores e pesquisadores de áreas variadas (filósofos, cientistas sociais, historiadores, pedagogos). Entretanto, buscamos não “forçar” ou “torturar” as informações para que se “encaixassem” em nossas expectativas.

No âmbito do Núcleo de Estudos sobre Cultura, Educação e Ciência (NEC), localizado no Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), tem-se preferido usar o termo “Teoria Enraizada nas Informações” (TEI) junto da sigla TFD, uma vez que realizamos um conjunto de adaptações e modificações das orientações originais dado nosso contexto (por exemplo, o tempo disponível para pesquisa, a dificuldade de realizar a coleta de informações junto da análise). Compreendemos que a expressão “enraizamento nas informações” funciona como uma metáfora mais qualificada para o que almejamos obter ao fim da pesquisa: uma explicação, de preferência de caráter teórico, mas ainda profundamente enraizada, ou seja, conectada com as informações coletadas e, portanto, com a realidade dos sujeitos ou com seus discursos encontrados nos documentos. Nesse sentido, podemos afirmar que as contribuições para a possível elaboração de uma teoria estão profundamente conectadas com as informações obtidas da mesma maneira que as raízes de árvores se aprofundam na terra.

Com base nas ideias de Charmaz (2009), compreendemos que codificar envolve o ato de resumir e representar de forma concisa segmentos de informações. Os códigos são utilizados para indicar como selecionamos e classificamos as informações, visando a análise posterior. Vale ressaltar que a codificação não se resume a condensar trechos em uma única palavra; em alguns casos, um código pode consistir em uma frase curta ou até mesmo em duas palavras combinadas.

Ao iniciar a codificação, definimos, de certa forma, o “molde” que nossa análise assumiria, ou seja, a estrutura analítica. Conforme Charmaz (2009), realizamos as duas fases básicas da codificação: a) codificação inicial; b) codificação focalizada. A codificação inicial foi aberta, vinculada profundamente às informações coletadas; os códigos construídos nessa fase foram provisórios e comparativos, ou seja, procuramos melhorar o processo durante a pesquisa e nos manter abertos a possibilidades diferentes de análise. Realizamos a codificação das atividades didáticas frase a frase.

Após essa primeira fase, avançamos para a codificação focalizada, definida por Charmaz (2009, p.87) como processo em que utilizamos os

[...] códigos anteriores mais significativos e/ou frequentes para analisar minuciosamente grandes montantes de dados. A codificação focalizada exige a tomada de decisão sobre quais códigos iniciais permitem uma compreensão analítica melhor para categorizar os seus dados de forma incisiva e completa.

Durante o processo de codificação focalizada, alguns códigos iniciais foram passíveis de ser articulados entre si; outros foram deixados de lado por serem muito específicos ou muito genéricos. Para operacionalizar esse processo complexo, os códigos focais foram desenvolvidos por meio da comparação entre as informações coletadas, utilizando-se de Quadros Comparativos.

Outro processo muito importante no âmbito da TEI/TFD é a redação de memorandos. Um memorando é uma anotação analítica acerca dos códigos construídos: é por meio da escrita desses

documentos que nossas ideias sobre as informações coletadas nos livros foram organizadas. Os memorandos foram construídos desde o início da codificação, por meio de uma linguagem pessoal, sem uma preocupação com forma textual ou rigorosidade.

Para análise dos livros, foi elaborado um Roteiro de Análise Textual (RAT) que foi submetido ao crivo de quatro avaliadores (pesquisadores envolvidos com a temática Projeto de Vida e Juventudes, bem como Mundo do Trabalho). Abaixo é possível visualizar o Bloco III do referido Roteiro:

Figura 01 – Bloco III do RAT

BLOCO 3- ATIVIDADES PROPOSTAS AOS ESTUDANTES			
ITENS	REFERÊNCIAS [Para Descrição e/ou Análise: Extratos do texto analisado, com indicação de localização nesse texto.]	CÓDIGO INICIAL [Para codificação inicial: deve resumir e representar o trecho; Elaboração do usuário/analista]	OBSERVAÇÕES/COMENTÁRIOS • Comentários • Notas • Lembretes
15. Atividades que envolvem a resiliência;			
16. Atividades em que os estudantes pesquisem sobre o contexto atual do trabalho nos países externos ao Brasil;			
17. Atividades que incentivem os estudantes a pesquisar sobre contexto atual do trabalho no Brasil;			
18. Identificação de profissões com as quais os estudantes tem mais afinidade;			
19. Atividades envolvendo diferentes instâncias do tempo futuro em relação a objetivos construídos pelos estudantes.			
20. Atividades que envolvem estratégias de planejamento em direção a objetivos;			

Fonte: elaborado pelos autores.

Os itens desse bloco consistiram nas hipóteses iniciais que tínhamos acerca dos conteúdos ou conhecimentos que poderiam estar presentes em cada um dos livros didáticos. O Bloco teve três objetivos: (1) descrever nossas expectativas iniciais acerca do que poderíamos encontrar nos livros; (2) apresentar tipos de atividades que esperávamos encontrar nesse tipo de material didático; e (3) guiar a coleta e a análise de informações. Ao todo, foram recomendadas vinte e quatro obras didáticas no ano de 2021 pelo PNLD⁸. Destas, nove foram analisadas. Esses códigos serão utilizados na seção de resultados para facilitar a identificação de trechos coletados. Abaixo apresentamos as editoras ou grupos editoriais e os códigos atribuídos a cada obra didática:

Figura 02 – Recorte da Amostra de Livros Didáticos Analisados

EDITORA/ GRUPO EDITORIAL	TÍTULO DOS LIVROS / CÓDIGO
EDITORA FTD	•#Meu futuro / (01-MF-FTD) •Pensar, sentir e agir / (02-PSA-FTD)
EDITORA MODERNA	•Valor de uma voz / (03-VUV-MDN) •Educação para a vida / (04-EDP-MDN)
GRUPO SOMOS EDUCAÇÃO	•Construindo o Futuro / (05-CF-SE) •#Vivências / (06-VIV-SE)
KITS EDITORA	•Projeto de vida: meu plano em ação / (07-MPA-KE)
DSOP EDUCACAO FINANCEIRA LTDA	•Juventude plural: Projeto de Vida / (08-JP-DSOPEF)
SM EDIÇÕES	•Jovem protagonista: projeto de vida / (09-JP-SM)

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

⁸ Embora os livros tenham sido divulgados em 2021 para a escolha, o edital para esse processo foi lançado em 2019. Para mais informações, consultar o site do PNLD no sítio do FNDE: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/consultas-editais/editais/edital-pnld-2021>. Acesso em 24 ago. 2023.

Elaboramos a redução da amostra por meio dos dados do portal de transparência do FNDE⁹, no qual é possível conferir o montante em dinheiro recebido por cada grupo editorial ou editora. Esse é um indicativo de amplitude alcançada pelas obras didáticas no território brasileiro. Definimos que seria interessante observar os extremos em termos de investimentos, da seguinte forma: a) os três primeiros grupos editoriais com mais montante recebido nos últimos anos constituem o recorte; b) os três grupos editoriais ou editoras com menos montante recebido também constituem o recorte. Citamos aqui a elaboração de análise dos dados financeiros realizada por Rodrigues e Wesendonk (2022): as autoras concluem que as editoras mais contempladas desde 2010 são: *Ática*, *FTD*, *Moderna* e *Saraiva*. Entretanto, as editoras *Ática*, *Saraiva* e *Scipione* compõe o grupo *Somos Educação*, vinculado à empresa *Cogna*. Em função disso, optamos por selecionar duas obras didáticas desse grupo editorial dentre todas as existentes.

Além disso, outro critério estabelecido para escolher dentre os livros didáticos apresentados pelos grupos editoriais foi a diversidade na formação e produção acadêmica dos autores. Os sujeitos que participaram da elaboração dos livros possuem diversas formações e isso foi considerado para definir o recorte. Dessa forma, após realizar o primeiro recorte (grupo ou editora), também selecionamos obras didáticas da seguinte forma: a) para os grupos editoriais ou editoras com mais de um (1) livro recomendado, optamos por aquele que tem autores da área da educação (ou seja, licenciados e/ou pós-graduados em programas voltados ao ensino ou à educação); b) para os grupos editoriais ou editoras com mais de dois (2) livros recomendados, escolhemos os livros também com a regra dos extremos sobre a formação dos autores, ou seja, um (1) livro com autores da área da educação e 1 (um) livro com autores de áreas afins.

4. Resultados e discussões: As atividades propostas nos livros didáticos analisados

A Atividade Didática é um dos elementos textuais próprios da estrutura de livros didáticos¹⁰. Ela pode assumir variadas formas, como exercícios de interpretação de texto, propostas de vivências, propostas de levantamento de informações sobre condições do trabalho, dentre outras. Foram elaboradas três (3) categorias a partir da codificação, a saber: 1) Gerenciando frustrações e se tornando resiliente; 2) Investigando possíveis caminhos profissionais com base no interesse; e 3) Planejando o futuro: construindo estratégias para realizar sonhos. Essas categorias foram construídas *a posteriori* e representam a flexibilidade adotada durante a pesquisa: embora os seis (6) itens do RAT tenham guiado a coleta e a

⁹ Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/dados-abertos>. Acesso em: 27 nov. 2021

¹⁰ Em função da limitação de espaço disponível para este texto, não será possível descrever com detalhes como cada livro está organizado. De modo geral, os autores dos livros didáticos optaram por dividir as discussões em blocos, unidades ou seções temáticas relacionadas com as dimensões citadas no Edital de Convocação N° 03/2019 – CGPLI: (1) Autoconhecimento: o encontro consigo; (2) Expansão e exploração: o encontro com o outro e o mundo; e (3) Planejamento: o encontro com o futuro e o nós. Em síntese, as obras reservaram a terceira unidade, módulo ou parte para discutir sobre escolhas profissionais e planejamento acerca do futuro. Nesse sentido, o tema Mundo do Trabalho aparece com unanimidade mais ao fim das obras didáticas.

análise, foi mantida certa abertura em relação às informações destoantes e não esperadas. Isso se evidencia, por exemplo, com a observação de que não elencamos a ‘frustração’ como termo que poderia aparecer nas obras didáticas, mas sim o termo ‘resiliência’. Ao coletar informações, constatamos que havia conexão entre as atividades sobre frustração e a ação de se tornar resiliente, de modo que essa relação se tornou uma categoria. A seguir, descreveremos as categorias construídas ao longo da análise realizada.

4.1 Gerenciando frustrações e se tornando resiliente

Um dos tópicos frequentemente citados nas questões propostas aos estudantes diz respeito à frustração decorrente das contradições impostas aos planos elaborados. Ainda, soma-se a isto a resiliência como estratégia de enfrentamento desse processo. Gerenciar expectativas é um processo importante na vida e pensar sobre o que dizer a alguém que se frustrou na profissão é uma experiência mental interessante para refletir sobre isso. Uma das possibilidades é pensar que os obstáculos que podem surgir e gerar frustração têm o potencial de tornarem-se disparadores de conquistas, uma espécie de trampolim ou propulsor. Para que isso ocorra, o indivíduo deve enxergar as dificuldades não apenas como coisas ruins, mas por outro viés, isto é, de maneira positiva. É isso que é proposto na obra 01-MF-FTD:

1. Elabore um texto na forma de diálogo entre você e um amigo hipotético que já tenha terminado o ensino médio e que acabou se frustrando em sua trajetória profissional. Aconselhe-o a superar esse momento difícil e a retomar o caminho dos sonhos, incentivando-o a vencer os obstáculos usando-os como disparadores para conquistar aquilo que deseja. 2. Como as expectativas têm influenciado seus pensamentos sobre o futuro profissional? 3. O que pode levar uma expectativa a não se concretizar, gerando frustração? Discuta com os colegas e anote as conclusões. (01-MF-FTD, p.161).

Cabe ressaltar que a obra apresenta aos estudantes uma situação hipotética que, em nossa opinião, é fragilizada por alguns motivos: a) A própria atividade está fechada em si mesma: não há abertura para pensar outras possibilidades que não “retomar o caminho dos sonhos”, elaborado anteriormente; b) Ausência de elementos acerca da hipotética frustração: de que tipo foi (se relacionada ao campo de atuação ou a algum processo de exploração/discriminação, quais aspectos externos influenciaram, etc.); c) Utilização de uma linguagem relacionada a certa jogabilidade: em alguns jogos, seguimos caminhos e vencemos obstáculos; entretanto, o uso dessa linguagem para tratar sobre algo tão complexo quanto a vida humana é controverso.

Em nossa opinião, o maior problema do discurso existente na questão 01 é seu foco excessivo em um sujeito-jogador¹¹, enquanto o contexto socioeconômico permanece afastado. As análises de Dunker

¹¹ O termo sujeito-jogador, em nossa concepção, é uma forma de sociabilidade que induz as pessoas a agirem em suas vidas como se estivessem em um jogo competitivo, enfrentando obstáculos e *conquistando* vitórias. Como em um jogo de plataforma, os sujeitos enfrentam vários *monstros* enquanto seguem em seu percurso, objetivando chegar até o final. Entendemos que o problema dessa forma de sociabilização emerge quando ela se relaciona com a racionalidade neoliberal, produzindo sujeitos que competem entre si e vencem (ou perdem) sozinhos (Dardot; Laval, 2016).

(2021) nos ajudam a compreender que esse tipo de atividade didática orienta os estudantes a naturalizarem a sentença de que quando algo errado ocorre em sua vida cabe ao sujeito resolver, mesmo se esse algo estiver relacionado a estruturas sociais maiores e mais complexas, as quais determinam certas condições econômicas. Nesse sentido, “[...] a racionalidade neoliberal impele o eu a agir sobre si mesmo para fortalecer-se e, assim, sobreviver na competição” (Dardot; Laval, 2016, p.331). Esse aspecto de competição individual é um marco de nossas sociedades atuais e tem aparecido em diversos discursos do campo econômico neoliberal (Filgueiras, 2021). Em outra obra (03-VUV-MDN), esse aspecto é apresentado de forma distinta:

1. Pare um pouco e reflita: “como lido com minhas frustrações?”. Após refletir, anote no diário de bordo quais são suas respostas às frustrações. 2. Como seus colegas costumam responder às frustrações? Será que o sofrimento causado pelas frustrações não tem origem no modo como pensamos no sucesso? Será que nos colocamos metas inatingíveis ou objetivos inalcançáveis? Será que ainda estamos demasiadamente preocupados com a eficiência e popularidade em nossas realizações pessoais? 3. Após refletir sobre seus propósitos e modos de concretizá-los, pense na importância da resiliência na realização de seu projeto de vida: de que modo você costuma responder às adversidades da vida? Em sua opinião, qual seria a forma mais adequada de se reagir aos desafios impostos pelo mundo? (03-VUV-MDN, p.140-141).

Percebemos que, nesse caso, questões importantes são levantadas, o que aponta para uma problematização sobre o que é o sucesso e como podem ser encarados conceitos como eficiência e realização pessoal. Nesse caso, consideramos que a reflexão proposta nas duas primeiras questões é importante para produzir questionamentos e inquietações nos estudantes. Caberia ainda, em nossa opinião, incentivá-los a refletir sobre quem ou o que define o sucesso, a eficiência e a popularidade; é importante lembrar que o neoliberalismo pode ser compreendido como um gestor e produtor do sofrimento psíquico, conforme demonstra Dunker (2021).

O autor também aponta que “[...] agora o sofrimento não é mais um obstáculo para o desenvolvimento da indústria, mas pode ser metodicamente produzido e administrado para aumentar o desempenho” (Dunker, 2021, p.173). Para o psicanalista, a individualização, intensificação e instrumentalização do Eu são características das políticas de sofrimento do neoliberalismo. Isso significa que o Eu é impelido constantemente a buscar melhorias em sua vida, de forma individual. Concordamos com essa constatação e acreditamos que as exigências e o modo de vida instaurado pelo neoliberalismo gera sofrimentos profundos nos jovens, principalmente porque estes já estão em um momento de suas vidas marcado pela transição e pelo adentrar em uma etapa de novas responsabilidades.

A questão três merece ser avaliada com muito cuidado. É importante pontuar que muitas das adversidades da vida são construídas pelos modos de produção das sociedades, não sendo elas “naturais” ou estáticas. Esse aspecto é essencial para que os sujeitos comecem a pensar sobre a questão da estrutura e agência, uma vez que atuamos em um mundo social já definido e com uma série de imposições. Fernandes

(2020, p. 44) discute esse processo, ao apontar que “[...] temos escolhas, mas alguns têm mais que outros – e o leque de escolhas varia também. Essa diferença é fruto da interação entre as estruturas sociais e nossa agência dentro de um contexto que herdamos no passado”. A autora explica, então, que os seres humanos só podem agir nessa contradição agência/estrutura.

Já a obra 02-PSA-FTD (p.25) apresenta uma questão reflexiva: “Refleta sobre uma situação em que você tenha se sentido frustrado. Como teria sido se você tivesse encarado essa situação de forma positiva? O que teria sido diferente?”. Nesse trecho, aparece um pressuposto gerencialista, focado no sujeito, ou seja, cabe ao jovem encarar as situações adversas como algo mais positivo, mais aceitável. Em nossa opinião, tal proposição surge dos ditados populares “há males que vem para o bem” e “tudo de ruim pode ter algo de bom no final” e avança para uma concepção de positividade. Han (2015, p.14) argumenta que “[...] o plural coletivo da afirmação *Yes, we can* expressa precisamente o caráter de positividade da sociedade de desempenho. No lugar de proibição, mandamento ou lei, entram projeto, iniciativa e motivação”. A generalização da questão proposta pela obra didática indica que tal processo mental pode se aplicar a qualquer frustração, inclusive as de ordem estrutural e externas ao sujeito.

Entendemos que o fundamento dessa concepção está aliado à noção de uma sociedade marcada pela positividade exacerbada e também com uma perspectiva neoliberal de gestão de si mesmo. A síntese de Laval (2019, p.64) sobre a perspectiva de educação neoliberal ilumina a questão ao evidenciar seus significados, uma vez que na era neoliberal “[...] a educação visa a formação do assalariado ou, de modo mais geral, do ‘ativo’ cuja existência parece se reduzir à aplicação de conhecimentos operacionais no exercício de uma profissão especializada [...]”.

Sendo assim, é possível afirmar que a escola, sob uma ótica neoliberal, não mais deve emancipar os seres humanos; não deve haver espaço para reflexões que questionem a ordem socioeconômica capitalista, nem mesmo aquelas que mantêm a hegemonia do capitalismo. Sob essa ideologia, a escola forma “recursos humanos” capacitados para buscar sempre um aprimoramento de si. Para tanto, é preciso gerenciar bem as frustrações (internas e externas) e se tornar resiliente perante os obstáculos.

4.2 Investigando possíveis caminhos profissionais com base no interesse

As atividades agrupadas nessa categoria estão focadas em encontrar um caminho profissional por meio do interesse e afinidade de cada sujeito com trabalhos, áreas do conhecimento e atividade de lazer. As obras didáticas (por exemplo, 01-MF-FTD e 02-PSA-FTD) discutem com frequência a existência de diversos tipos de empregos e como se pode escolher entre diferentes áreas do conhecimento pelas quais se tenha maior inclinação.

Além de identificar interesses já existentes, o empreendedorismo é citado em algumas obras como algo que pode produzir interesse, desafios e sentimentos de “estar realizado”. Também são propostos

encontros, como feiras de profissões, eventos em que seria possível aprender sobre diversas carreiras com trabalhadores já experientes. Os autores da obra 06-VIV-SE propõem atividades com foco em imaginar o futuro sobre o ingresso no Mundo do Trabalho, seja de um modo direto ou indireto. O modo direto envolve um processo criativo pautado pela escrita de uma carta para o seu “eu” mais velho, falando sobre o que acha que fará no futuro. A outra atividade está voltada para identificação de interesses, de atividades de lazer e de ações que podem tanto ser trabalhos quanto *hobbies*.

De diferentes formas, as obras 01-MF-FTD, 03-VUV-MDN e 02-PSA-FTD propõem a realização de entrevistas com trabalhadores. A função dessas atividades é compreender mais sobre como as pessoas começaram a trabalhar, que expectativas possuíam no início, se atualmente gostam do que fazem, etc. Propõem-se um momento de conexão entre os jovens e as pessoas que já vivenciaram atuações profissionais e que, portanto, têm algo a dizer sobre o Mundo do Trabalho. Em todos os casos, os autores apresentam orientações sobre como fazer a entrevista, quais perguntas realizar e como interpretar essas informações para serem usadas no seu próprio Projeto de Vida.

Consideramos que tais propostas são interessantes uma vez que permitem aos sujeitos conhecerem experiências de pessoas que vivem ao seu redor. Atividades como essas possuem um caráter relevante porque a diversidade de relatos ajudará a turma a entender que o Mundo do Trabalho é complexo, diverso e com dificuldades e potencialidades diferentes para cada pessoa ou grupo social.

Outra orientação interessante presente nas atividades propostas para investigar profissões é classificá-las segundo alguns critérios. Isso porque existem muitas possibilidades e para que possamos escolher de forma qualificada, é necessário refletir muito:

Falar sobre escolhas é inevitavelmente refletir sobre um universo de possibilidades. Pensar que existe um único caminho para definir o futuro de uma pessoa é limitar muito as opções que o mundo oferece. Ao tomar uma decisão, deve-se entender que, mesmo que se tenha pesquisado determinado assunto ou tendência a fundo, não é possível prever o futuro, e por isso há riscos de arrependimento, novas escolhas e futuras mudanças. (02-PSA-FTD, p.147).

A necessidade de classificar as profissões a fim de identificar melhor as afinidades aparece, por exemplo, na obra 03-VUV-MDN, quando os autores propõem uma atividade cujo objetivo é “[...] conhecer as diferentes possibilidades de classificação das profissões e, além disso, compreender os limites e dificuldades em classificar o modo como as pessoas constroem sua existência diária” (03-VUV-MDN, p.145). Nessa atividade, são classificadas as profissões em função de três critérios: a) Tipo de trabalho; b) Caminhos possíveis de inserção; e c) Áreas do conhecimento.

Na obra 08-JP-DSOPEF, os autores incentivam que os estudantes procurem sobre quais formas de empregabilidade têm surgido, bem como as relações trabalhistas decorrentes. Sugerem ainda que os estudantes investiguem sobre que programas permitem sua inserção no Mundo do Trabalho antes dos 18 anos. Essa atividade implica em pesquisar processos desenvolvidos no âmbito das legislações trabalhistas

e também das possibilidades de jovens menores trabalharem. Os programas mais conhecidos são o Jovem Aprendiz, do Centro de e Integração Empresa-Escola (CIEE) e Jovem Aprendiz, do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

Além da proposta de pesquisas sobre as profissões, algumas obras apresentam a ideia de realizar feiras de profissões ou mostras de profissões para que os estudantes possam conhecer diferentes carreiras em um único evento na escola. Na obra 04-EPV-MDN, encontramos exemplo dessa proposta:

[...] Sugerimos a criação de uma mostra cultural de profissões como possibilidade de compartilhamento com toda a comunidade escolar. Imagine seus colegas de turma contando a seus pais, seus amigos e vizinhos todos os aprendizados sobre as profissões que tiveram conhecimento e quais são os caminhos que eles podem escolher! (04-EPV-MDN, p.152).

Consideramos que essas atividades são processos importantes para que os estudantes compartilhem o que aprenderam e troquem informações, além de proporcionar a eles a experiência de organizar um evento na escola. Entretanto, alguns pontos merecem atenção: 1) Devem ser apresentados não apenas as profissões existentes e/ou caminhos de formação para trabalhar em determinadas áreas, mas também estudos sobre o trabalho no Brasil, índices de desemprego, projetos de sociedade, políticas públicas, entre outros temas; 2) Não deve caber apenas aos estudantes decidirem que profissões devem estar presentes na feira, pois isso acabará limitando o acesso a outros percursos. A mesma questão aparece quando se convida apenas profissionais da comunidade onde os jovens vivem: o que acontece com aquelas profissões em que ninguém na comunidade atua? Elas não são importantes e possíveis para os estudantes? Pensamos que, caso não se tenha essa preocupação, alguns locais podem ser privilegiados em termos de experiências múltiplas, enquanto em outras escolas os estudantes sequer conhecerão algumas profissões; 3) Um evento com a temática profissões deveria, ao menos, discutir com a comunidade as saídas para as crises de emprego que possivelmente serão a marca do futuro, visto que muitas pesquisas apontam para a redução de postos de trabalho ao longo do tempo.

Consideramos que um evento desse tipo deve também ser um espaço para se refletir criticamente sobre os dilemas existentes no Mundo do Trabalho e não somente um momento de ouvir palestrantes contando sobre seu dia a dia. Atividades da obra 08-JP-DSOPEF incentivam que os estudantes investiguem no ambiente social ao seu redor se os empreendedores existentes exercem essa ocupação por escolha ou por necessidade, além de pesquisar sobre quais são os empreendedores existentes na cidade. Após esse trabalho inicial, é proposto que os estudantes escolham uma ação empreendedora relacionada a uma das temáticas propostas pelos autores. Abaixo podemos visualizar essa atividade:

Em grupo, escolham um dos temas a seguir para pesquisar. A) novo produto ou serviço em uma empresa já existente. B) empreendedorismo aplicado de uma empresa familiar. C) criação ou expansão de uma ONG. D) Inovações na política; E) criatividade na estruturação de associações e cooperativas. F) Resolução de problemas sociais e comunitários. 2. Amplie seu repertório sobre exemplos de empreendedorismo. A) se possível, leia o Banqueiro dos pobres, de Muhammad Yunus [...] b) Assista o documentário o Código Bill Gates. C) Por meio de entrevistas e depoimentos, os

produtores mostram as razões que levaram esse grande empreendedor a criar soluções tecnológicas para a sociedade atual. 3. Com seus colegas de grupo, *pesquise uma ação empreendedora* que represente o tema selecionado e que ocorra na sua escola, bairro ou cidade. (08-JP-DSOPEF, p.164, grifos nossos).

Já os autores da obra 01-MF-FTD sugerem uma atividade em que os estudantes devem pesquisar sobre o que é empreendedorismo e quais as principais características das pessoas empreendedoras. O empreendedorismo é um dos temas a ser pesquisado pelos estudantes, junto de outros como trabalho em aplicativos, *freelancers* e *startups*; como a atividade está na seção que trata justamente sobre esse tema, então entendemos que são todos exemplos de empreendedorismo. Ainda, os meios sugeridos para obtenção de informação são: sites, revistas, jornais e conversas com pessoas inseridas nesse mercado de trabalho.

Na obra 07-MPA-KE, encontramos também atividades voltadas para o empreendedorismo. Os autores propõem uma roda de conversa com as seguintes perguntas “Você já tinha pensado em empreender? E agora, depois de estudar esse capítulo e realizar a atividade de montar um negócio? Como você se sente em relação a empreender? Acha que tem vocação para isso?” (07-MPA-KE, p.171). Os autores, em momento anterior do texto a essas atividades, defenderam o empreendedorismo como a chance dos jovens para conquistar algo de recompensador em suas vidas e, embora tenham falado das dificuldades de se empreender, tenderam a mostrar um ponto de vista otimista sobre o tema. Nesse mesmo capítulo, os autores ainda propõem aos estudantes a seguinte atividade: “[...] registre, por exemplo, quais são suas habilidades e fortalezas para ser um empreendedor e quais são os fatores em que você precisaria melhorar ou que precisaria estudar mais” (07-MPA-KE, p. 172).

A presença dessas atividades indica que essas três obras dão atenção especial ao empreendedorismo, enquanto as demais não apresentam vivências ou tarefas que envolvem esse assunto. Em específico, as obras 07-MPA-KE e 08-JP-DSOPEF dão maior ênfase para essa temática. Entendemos que a editora DSOP vem construindo consensos em torno de uma educação financeira focada apenas na responsabilização do indivíduo pelo seu sucesso ou fracasso. Essa editora possui um programa para o Ensino Médio, chamado de Programa Alcançar¹².

Domingos (2022) apresenta a evolução da educação financeira no Brasil, bem como sua articulação com o empreendedorismo. Em seu artigo *Educação financeira: uma ciência comportamental*, Reinaldo A. Domingos afirma que sua metodologia de quatro passos (Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar) “[...] já é comprovada acadêmica e vivencialmente por milhares de pessoas” (Domingos, 2022, p.3). Reinaldo articula, desde 2007, um amplo movimento de defesa Educação Financeira e do Empreendedorismo para a

¹² O Programa Alcançar (Ensino Médio) tem como seu principal objetivo apresentar ao aluno um conteúdo que possibilite o conhecimento em educação financeira como base na construção de seu projeto de vida. O conteúdo ensina o aluno a agir praticando os pilares da Metodologia DSOP, priorizando a realização dos sonhos antes das despesas, comportamento este que o levará à autonomia e sustentabilidade financeira.

Educação Básica. Além do Grupo DSOP, Domingos idealizou a Associação Brasileira de Profissionais de Educação Financeira (ABEFIN), na qual é Diretor Nacional da instituição. Tanto a ABEFIN quanto o Grupo DSOP atuaram ativamente durante audiência pública de 29/11/2016¹³ sobre a inclusão de aulas sobre educação financeira na Educação Básica.

4.3 Planejando o futuro: construindo estratégias para realizar sonhos

As atividades agrupadas nessa categoria, embora com intuítos diferentes, têm como objetivo as práticas de planejamento: criação de etapas, metas, estratégias. Algumas dessas atividades estão focadas em criar empreendimentos hipotéticos, enquanto outras voltam-se para sonhos gerais, como conquistar algum bem material ou projeto individual. Outras atividades focam ainda em criar um plano profissional com objetivos determinados, metas a serem cumpridas, estratégias para alcançar os resultados esperados e alternativas para contornar problemas e encontrar soluções. Na obra 01-MF-FTD, por exemplo, encontramos algumas orientações para a atividade de Elaboração de Projeto de Vida Profissional.

Constatamos que os autores dessa obra propõem uma atividade que cria o Projeto de Vida Profissional tendo em mente todas as anotações vindas de reflexões proporcionadas ao longo do trabalho pedagógico. A orientação de criar também planos “B” e “C” indica a preocupação dos autores em relação à flexibilidade necessária quando se planeja algo. Já na obra 06-VIV-SE, os autores apresentam uma proposta que consiste em elaborar etapas de planejamento de um sonho de forma que a turma pense no que deseja realizar na escola ou na comunidade.

No mesmo caminho, mas com foco mais individualista, os autores da obra 02-PSA-FTD propõem a seguinte atividade:

1. Experiências do passado podem ser usadas como aprendizado para situações futuras. No início do ensino médio, intuitivamente, você já tinha um projeto de vida, mesmo que ainda não o tivesse colocado no papel. Lembre-se de alguns de seus sonhos daquela época. Agora, em seu material de registro, liste esses sonhos e reflita: Eles ainda são válidos? O que mudou? Você consegue identificar por quê? [...] (02-PSA-FTD, p.150).

As duas atividades acima apresentam aos alunos a necessidade de levar em consideração o passado para então projetar o futuro. A proposta de escrever uma carta para o futuro exige dos estudantes certa compreensão sobre onde estão e para onde desejam ir, o que concretiza, portanto, uma estratégia de planejamento que os ajudará futuramente a organizar ações para alcançar seus objetivos.

Para os autores da obra 05-CF-SE, ao planejar um certo período de nossa vida é preciso visualizar os obstáculos para já imaginar os possíveis desvios de percurso. Desse modo, é preciso dosar a flexibilidade durante o processo de vivenciar o planejamento: “Planejamento e flexibilidade devem caminhar de mãos

¹³ Disponível em: <https://www.camara.leg.br/internet/ordemdodia/integras/1512107.htm>. Acesso em: 24 jan. 2023.

dadas rumo à construção do projeto de vida, ajudando você a prever possíveis desafios em sua trajetória e a criar desvios de percurso [...]” (05-CF-SE, p. 119).

O foco dos autores é claro: criar um equilíbrio entre planejar e flexibilizar, sendo a ideia de *desvios de percurso* o conceito-chave resultante dessa relação. Restaria, entretanto, caracterizar com maior precisão até que ponto a flexibilização do percurso é possível; ou seja, quais critérios devem ser avaliados para alterar ou desistir de metas e/ou objetivos.

Isso está em consenso com a síntese de Dunker et al. (2021) sobre a hegemonia da ideia de “planejamento estratégico”: a todo momento, deve-se avaliar os recursos que se possui. Essa noção acaba “[...] moldando a capacidade deliberativa do indivíduo sempre a partir do seu parâmetro final de avaliação retrospectivamente para suas escolhas cotidianas. (Dunker et al, 2021, p.241).

Assim, o sujeito contemporâneo não deve planejar rigidamente e marchar em direção ao futuro sem parar e reavaliar; pelo contrário, ele deve, inclusive, desde o início reavaliar suas escolhas buscando prever desvios de percurso, visto que eles são naturais e ocorrerão em algum momento. Dessa forma, constatamos que as obras oscilam entre apresentar tarefas envolvendo planejamentos coletivos e individuais. A obra 03-VUV-MDN apresenta algumas atividades baseadas no desenho e na utilização de quadros sínteses de informações. Além disso, é proposto a construção de uma *Árvore dos sonhos*¹⁴. Consideramos que essa metáfora é pertinente para estabelecer associações entre termos mais técnicos (metas, estratégias) com as partes de um organismo vivo. Fica ainda explícito que, assim como uma árvore, um Projeto de Vida necessita ser cuidado e alimentado constantemente. Esse processo ocorre via motivação dos sujeitos para continuarem em busca de seus sonhos.

Os autores ainda propõem uma atividade que consiste em, mediante a formação de grupos, criar um plano de trabalho para um negócio hipotético, que pode ser capitalista ou solidário. O foco é exercitar as etapas necessárias para um planejamento e a percepção das diferenças entre esses dois tipos de empresas:

A proposta aqui é vocês compararem as economias capitalista e solidária e suas possibilidades de inserção, seja abrindo uma empresa capitalista seja uma cooperativa. Ao escolher uma delas, o grupo vai preparar um plano de trabalho: buscar todas as informações para montar o negócio, os documentos necessários e o tempo para tal. Boa parte das informações está indicada nas fontes das leituras feitas. Como montar um negócio não é fácil, a atividade principal é o planejamento [...]. (03-VUV-MDN, p.167).

Consideramos que a proposta dos autores é marcante, pois enfatiza duas possibilidades de inserção no Mundo do Trabalho via criação de negócios. Além de propor essa comparação, os autores indicam que o principal é a ação de planejar. Podemos entender, então, que os autores aliaram o debate sobre

¹⁴ Os autores propõem que “[...] você cultive sua própria *Árvore dos Sonhos*. Inspirado(a) na imagem e na dinâmica biológica e sistêmica de uma árvore, você vai levantar, listar e sistematizar sonhos, metas e recursos que traduzam sua visão de futuro. Cada uma das partes de sua árvore será relacionada a uma dessas dimensões [...]. (03-VUV-MDN, p.155).

cooperativas *versus* empresas privadas com o exercício do planejamento. Esse é um diferencial dentre as demais obras, pois muitas delas não colocam uma opção entre dois polos diferentes e, assim, a comparação não ocorria enquanto os estudantes planejavam.

Por exemplo, na obra 07-MPA-KE, o que ocorre é um foco em planejamento de um negócio do tipo capitalista:

Divididos em grupos, pensem num negócio que vocês poderiam criar. Pode ser pequeno (como vender bolos ou salgados) ou grande. Pode ser tradicional ou social, um que pudesse, por exemplo, ajudar a resolver algum problema de sua comunidade. Discutam alguns pontos como: – qual a ideia de produto ou serviço a oferecer? Por quê? Qual a oportunidade visualizada? Qual o tamanho do mercado? – Quem pode tocar cada parte do negócio (produção, marketing, vendas, finanças, etc.)? [...] (07-MPA-KE, p.170).

Notamos que os autores destacam o processo de imaginar todas as possibilidades, inclusive o valor de investimento necessário para abrir o próprio negócio. Entretanto, outras formas de atuação no Mundo do Trabalho não aparecem, o que leva os estudantes apenas por um caminho: imaginarem-se e sentirem-se empreendedores.

Os autores da obra 08-JP-DSOPEF propõem três atividades didáticas focadas no planejamento, a saber: a) Festa de Formatura; b) Plano de Ação para o meu “eu financeiro”; e c) O meu Projeto de Vida. Os dois primeiros planejamentos são voltados para as finanças. Por meio de um fundo para a festa, os estudantes são instigados a planejar formas de economizar, realizar uma pesquisa de preços e criar formas de arrecadar o dinheiro necessário. Já o segundo Plano de ação proposto envolve diretamente cada estudante, prevendo inclusive uma planilha de controle de gastos, conforme explicitado a seguir:

[...] Procure, após elaborar sua planilha de despesas mensais, atribuir uma porcentagem de gastos inferior aos seus gastos. Na seção anterior, você anotou três sonhos a serem realizados a curto, médio e longo prazo. Agora, estabeleça uma meta financeira para alcançá-los, definindo a quantia de que você precisa para conquistar cada um deles. (08-JP-DSOPEF, p. 186).

Esse foco na educação financeira ocorre porque a editora da obra é voltada para esse tema, como podemos constatar por informações oriundas de seu *website*¹⁵. Dessa forma, são mobilizados nessa obra conceitos e práticas do que tem sido chamado de “Educação Financeira”. Cabe destacar que aspectos macroeconômicos não foram citados como importantes para planejar o futuro, assim como os mecanismos de endividamento utilizados amplamente por instituições bancárias (como juros abusivos, por exemplo).

5. Considerações finais

Nosso objetivo neste artigo foi caracterizar as atividades didáticas, envolvendo o Mundo do Trabalho, propostas em obras didáticas de Projeto de Vida. Para atingi-lo, construímos três categorias,

¹⁵ Disponível em: <https://www.editoradsop.com.br/institucional/>. Acesso em: 10 set. 2022.

conforme relatamos na seção anterior. Segundo as obras didáticas, escolher os caminhos para o futuro envolve a realização de algumas tarefas por parte dos estudantes. Concluímos que existem três tipos principais de tarefas a serem realizadas pelos estudantes e que estão presentes nas três categorias elaboradas: a) Criar estratégias para atingir um ou mais objetivos, sendo flexível e resiliente; b) Investigar sobre empreendedorismo na comunidade em que vive e em outros contextos; c) Investigar caminhos profissionais considerando os interesses pessoais.

O primeiro conjunto de tarefas envolve mobilizar os estudantes em atividades focadas em imaginar metas associadas com prazos, antevendo problemas e obstáculos. Os outros dois conjuntos de tarefas envolvem atividades focadas em realizar levantamentos sobre possíveis caminhos profissionais. O último tipo de tarefa aglutina as diferentes propostas ao abranger levantamentos em sites sobre profissões, entrevistas com trabalhadores e realização de eventos, como Feiras de Profissões. O problema do desemprego permanente em sociedades capitalistas não foi abordado pelas obras didáticas de forma crítica, uma vez que esse tema é apenas contextualizado, mas nunca destrinchado em suas origens. O debate sobre capitalismo pós-industrial é inexistente assim como as formas de organização dos trabalhadores. Enquanto isso, temas como os direitos trabalhistas e o que fazer diante da crise do emprego são poucos debatidos.

Diante desse cenário e considerando o referencial teórico-conceitual adotado neste trabalho, concluímos que em algumas obras didáticas analisadas aparecem, de formas diversas, indícios de racionalidades que articulam o termo Projeto de Vida com as noções neoliberais e empresariais acerca da educação escolar.

Além disso, concluímos que as atividades e discussões sobre escolhas de profissão e identificação de interesses são propostas interessantes para convidar os estudantes à reflexão sobre quem são e quem se tornarão. Conforme Arantes, Pinheiro e Gomes (2019), a articulação entre valores, circunstâncias socioeconômicas e projeções do futuro permite que os estudantes singularizem suas trajetórias e construam de maneira mais assertiva sua identidade. Entendemos que tal preocupação esteve presente nas obras didáticas.

Compreendemos ainda que além do PNLD investir dinheiro público no setor privado, ele vem se tornando um programa que sustenta editoras voltadas especificamente para um campo de estudos, nesse caso, o da Educação Financeira e Empreendedora. Abre-se, portanto, um novo nicho de mercado para editoras que antes não podiam concorrer aos editais por não poderem “encaixar” obras nos critérios do edital.

Referências

- ALVES, Míriam F.; OLIVEIRA, Valdirene A. de. Política educacional, projeto de vida e currículo do ensino médio: teias e tramas formativas. *Revista Humanidades e Inovação*, Palmas, v. 7, n. 8, p. 20-35, mar. 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2608>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- ANTUNES, Ricardo. *Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado*. São Paulo: Boitempo, 2020a.
- ANTUNES, Ricardo. Entrevista com professor Dr. Ricardo Antunes (realizado por Lucas M, Soldera, na Unicamp/Campinas-SP). *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 25, p. 1-8, 24 nov. 2020b. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/48193>. Acesso em: 10 maio 2023.
- ARANTES, Valéria A.; PINHEIRO, Viviane P. G.; GOMES, Maria A. G. O valor da escola para os jovens. *International Studies on Law and Education*, São Paulo, p. 165–176, 2019. Disponível em: http://www.hottopos.com/isle31_32/165-176Valeria.pdf. Acesso em: 6 abr. 2023.
- CHARMAZ, Kathy. *A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DAMON, William. *O que o jovem quer da vida?: como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes*. São Paulo: Summus, 2009. Tradução de Jackeline Valpassos.
- DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *A Nova Razão do Mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Boitempo, 2016. Tradução de Mariana Echalar. Recurso Eletrônico (Epub).
- DOMINGOS, Reinaldo A. Educação financeira uma ciência comportamental. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*. [s/l], v. 3, n.4, p. 1-21, abr. 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1217>. Acesso em: 16 jan. 2023.
- DUNKER, Christian. A hipótese depressiva. In: SAFATLE, Vladimir; SILVA JUNIOR, Nelson da; DUNKER, Christian (org.). *Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. p. 167-204.
- DUNKER, Christian et al. Para uma arqueologia da psicologia neoliberal brasileira. In: SAFATLE, Vladimir; SILVA JUNIOR, Nelson da; DUNKER, Christian (org.). *Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. p. 206-247.
- EDITORA DSOP. *Institucional*. Disponível em: <https://www.editoradsop.com.br/institucional/>. Acesso em 23 jan. 2023.
- EDITORA DSOP. *Programa Alcançar – Ensino Médio*. Disponível em: <https://www.editoradsop.com.br/programa-alcancar-ensino-medio/>. Acesso em 02 jan. 2023.
- FERNANDES, Sabrina da Fonseca B. *Se quiser mudar o mundo: um guia político para quem se importa*. São Paulo: Planeta, 2020.
- FIGARO, Roseli. O mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados. *Organicom*, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 90-100, dez. 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/138986>. Acesso em: 10 abr. 2023.

- FILGUEIRAS, Vitor A. “*É tudo novo*”, *de novo*: as narrativas sobre grandes mudanças no mundo do trabalho como ferramenta do capital. São Paulo: Boitempo, 2021. (Coleção Mundo do Trabalho).
- FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. Recurso digital (Epub).
- HAN, Byung-Chul. *Sociedade do Cansaço*. Petrópolis: Vozes, 2015. Tradução de Enio Paulo Giachini.
- HARVEY, David. *O neoliberalismo: história e implicações*. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
- LADISLAU, Douglas et al. *Valor de uma voz: manual do professor*. São Paulo: Moderna, 2020.
- LAVAl, Christian. Para a crítica da educação neoliberal - Entrevista com Christian Laval. [Entrevista cedida a] Carolina de Roig Catini. *ETD - Educação Temática Digital*, Campinas, v. 22, n. 4, p. 1031–1040, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8658365>. Acesso em: 5 jun. 2023.
- LAVAl, Christian. *A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público*. São Paulo: Boitempo, 2019. Tradução de Mariana Echalar. Recurso eletrônico (Epub).
- LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez T.; REIS, Juliana B. dos. Juventude, projetos de vida e ensino médio. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067–1084, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302011000400010>. Acesso em: 16 maio 2022.
- LECCARDI, Carmen. Por um novo significado do futuro mudança social, jovens e tempo. *Tempo Social*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 35-57, nov. 2005. Tradução de Norberto Luiz Guarinello. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/3p3mXn5TfgkkGSnWsXZ3zxr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 out. 2021.
- LESSA, Sérgio; TONET, Ivo. *Introdução à filosofia de Marx*. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011. 124 p.
- RODRIGUES, Larissa Zancan; WESENDONK, Fernanda Sauzem. O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) através dos tempos: elementos para análise crítica. In: ZAMBON, Luciana Bagolin; TERRAZZAN, Eduardo Adolfo; GAMA, Maria Eliza Rosa (org.). *Livros Didáticos: escolha, utilização e implicações nas práticas pedagógicas*. Curitiba: Editora CRV, 2022. p. 13-32. Coleção: Políticas públicas na educação básica: contextos e efeitos - Vol. 3.
- MARX, Karl. *O capital: crítica da Economia Política*. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996. Volume 1, Tomo 2. Coleção Os Economistas.
- SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, vol.12, n.34, p.152-165, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 15 abr. 2023.
- TAROZZI, Massimiliano. *O que é Grounded Theory*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- VENDRAMINI, Célia R. et al. Escola, trabalho e perspectiva de futuro de jovens estudantes. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 12, n. 4, p. 2155-2176, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8839/6948>. Acesso em: 10 set. 2022.